

O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO—EDITOR E DIRECTOR MANUEL GODINHO DA SILVA—SECRETARIO, ARTHUR DE PAIVA FURTADO

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	\$600 »
Para o Brazil, por anno	2\$000 »
Para a Africa, por anno	1\$200 »
Numero avulso	30 »

Annunciam-se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

RUA DA AGUA—FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20 »
Imposto do sello	10 »

Originæes sejam ou não publicados não se restituem. Annuncios permanentes e communicados preço convençionado.

PARTIDO EVOLUCIONISTA

Realisa-se dentro de um mez, o primeiro congresso do Partido Republicano Evolucionista, que vae ser, por assim dizer, uma eloquente e significativa exhibição de forças, demonstrativa do nosso poder e da influencia legitima que temos de exercer na Politica portugueza. Visto estar em plena laboração, não é azado o momento para pormos diante dos olhos do leitor a lista das nossas commissões municipaes e parochiaes, constituídas pelo que de melhor se encontra nas fileiras republicanas. Mas quem dia a dia tem seguido a organização partidaria portugueza, constata, sem desdouro para qualquer dos outros agrupamentos, que a nossa organização é, indiscutivelmente, superior. E observa se tambem a instabilidade do chamado partido Democratico, hesitando entre a corrente baixamente demagógica que o Sr. Affonso Costa representa, e a corrente renovadora de que o Sr. Alfredo de Magalhães é arauto. Não é segredo para ninguém a funda dissidencia das forças democraticas; e se o fosse, a conferencia que o ex-governador geral de Moçambique acaba de realizar em Evora, esclarecia inteiramente o caso. Dissemol-o desde a primeira hora, não nos arrependemos ainda e tranquilamente o repetimos: tudo quanto seja dominar a facção turbulenta e mediocre, irritantemente atrevida que o Sr. Affonso Costa capitanea é um bom serviço prestado á Patria e á Republica. Se o Sr. Alfredo de Magalhães tem forças para reduzir á impotencia essa facção, cercado-se dos melhores elementos mentaes e moraes do Partido Democratico, empurrando para fóra da Republica os que pela sua linguagem, pelos seus actos, pelos seus conselhos e pela sua imbecillidade criaram esta atmosfera insuportavel em que estamos vivendo, faça-o, porque presta um bom serviço á causa da nação. O Partido Democratico criou mais incompatibilidades de natureza pessoal que propriamente de natureza politica. Os odios, as invejas, as calumnias, as injurias não são o substractum doutrinal d'esse Partido; mas constituem o unico recurso dos homens que dirigem e inspiram esse Partido. O Partido Democratico podia existir com as suas inoportunas aspirações e nem por isso se ter tornado incompativel com a sociedade portugueza. Mas o Partido Democratico incompatibilizou-se com ella, pelos recursos dos seus homens.

Os seus meios de ataque, os seus processos de propaganda, as suas ambições, as suas invejas, as suas perseguições, tudo isso tem criado na gente que se lava, uma instintiva repugnancia, uma natural antipatia. Tudo quanto seja eliminar ou enraquecer esse motivo de repugnancia e antipatia, é facilitar a vida politica portugueza. Porque é que discordando o Partido Evolucionista, como discorda, de certos principios e de certos actos do Grupo Unionista, se não encontra todavia incompatibilisado com elle? Precisamente porque no Grupo Unionista não encontramos o que encontramos no Partido Democratico e acima deixamos exarado—pelo que é sempre possivel qualquer aproximação entre nós. Mas benefica ou não, de consequencias ou sem ellas, a dissidencia democratica é uma verdade, o que quer dizer que o enfraquecimento d'esse partido é um facto. O que lhe dá a illusão de forças e vida é a sua situação parlamentar. Mas elle sabe muito bem que nunca mais consegue ter a representação que hoje logra, e que obteve devido unica e exclusivamente á nobre isenção do ministro do Interior do Governo Provisorio.

N'estas condições, o Partido Evolucionista está-se criando, mercê da sua força propria e da força que lhe dá a fraqueza alheia, uma situação verdadeiramente notavel e um futuro inefavelmente brilhante. Para concorrer para essa situação e para esse futuro, tem o nosso primeiro congresso que ser importante, mostrando a firme disciplina que nos une, e a estreita solidariedade que prende os seus corpos dirigentes á grande massa partidaria. Vamos revelar-nos um corpo homogeneo, disposto a todos os sacrificios para bem da Patria e da Republica. Cada dia que vae passando, mais difficil e espinhosa é a nossa missão, porque mais graves e numerosos são os erros dos que desgraçadamente nos governam. Por isso, precisamos de nos revestir de toda a paciencia e de toda a coragem. Mas o Partido Evolucionista sabe bem o que se deve e o que deve ao paiz. E n'esta conformidade, elle vae, no proximo congresso, manifestar claramente a sua vitalidade e a disposição em que se encontra de contribuir eficazmente para aquillo a que chamamos a nacionalização da Republica.

Alfredo Pimenta.

PASQUINADAS HILARIANTES

Dos Productos hybridos

«... Quando muito a nós poderiam tirar-nos os callos da paciencia e a elles os das unhas».

Os das algibeiras é que tu desjavas tirar-nos... Mas estes *pagan-tes* são outros e quem o *quizer* hade puchar pela lombeira. Olha vae cavar vinha pára a Quinta das Lameiras que lá paga-se agora a doze vintens por dia.

Do Alerta

«Não se trata d'incursão, trata-se de revolução cá dentro...»

Sim, sabemos, é no estomago, barriga, pança, ou o que melhor lhe quereis chamar.

E' essa *revolução* e sempre seria para aquelles que só querem viver do que é... dos outros. Dá-te ao trabalho, castiga esse corpanzil e verás como os *revoltados* se reconciliam sem necessidade de trocarem balas. Uma brôa e duas sardinhas põe os *beligerantes* em socego para mais de vinte e quatro horas.

Das Accusações

«Só com testemunhas falsas é que D. Alcaide pôde ser accusado, como brevemente hade provar no tribunal»

O menino, toma *agora* muito cuidado com essas *provas* que te podem escaldar a bocca. *Aquillo* tem mudado tanto que tu e os *collegas* já não terão grandes illusões a esse respeito. Pena foi vir um bocado tarde, em relação a outros bem entendido que quanto a este naturalmente chegou bem a tempo.

Do Da syndicancia

«Julgava-mos que este»

Olha a julgar já morreu um collega teu que tambem se *alugava*, mas não era para difamar ninguém. Carregava com os *parceiros* no lombo e a *cevada*, muitas vezes, ia no bico das *esporas*. Se te fizessem como a elle talvez tu *julgasses* menos...

Do Que não é certo...

«As atoardas que espalham a respeito de protecções que não tem, são de resto atoardas e nada mais».

De quem diabo precisaremos nós protecção, patarata do inferno, se temos a arca cheia e a *carteira quente*?

Guarda lá para tí toda a protecção que bem precisas d'ella, para ires vivendo de *costa direita*. Quanto a nós, e embora isso te custe, não só não precisamos de protecção como ainda podemos proteger aquelles que o mereçam.

E finalmente da do *Zé das trutas* é que não tratamos. Tu queres paleio, mas elle não te dá confiança... Bem vez, homem de consideração e respeito o seu desprezo lhe basta, para afastar de si, com soberano desdém, todos os *alugados* do mundo.

Bate a outra porta e trata d'outra vida que por ali não fazes tu fari-nha...

SECÇÃO DO PUBLICO

Em volta d'uma escola...

—Bons dias cá para a gente, senhor Possidonio.

—Bons dias senhor Antonio. Muita saude é o que lhe desejo.

E eu o mesmo, obrigado. Então que lhe parece isto, hein?...

—Isto o que?!

—Então ainda não sabe que os taes *frades* do diabo já criaram a escola da Ponte de S. Simão e foram-n'a logo prantar nos jornes?!

—Isso sabia eu já, senhor Antonio, mas estava callado que nem uma pedra, porque toda essa freguezia faz agora de nós uma chacota damnada...

—E é verdade! Foi o diabo nós não queremos assignar... Eu até a modos que ando assim um *bocado aquelle* por causa d'isso. Infelizmente agora já não tem remedio.

—Pois não, não, e ahi é que me dóe, mas quem teve a culpa da gente não assignar foi o NADAFAZ, que me disse que não assignasse eu nem os mais...

—Foi, foi amigo Possidonio; mas elle tambem nos disse que se a gente não assignasse a escola não vinha e ella veio. Olhe sabe o que eu lhe digo?... Elle que *se governe* que eu estou farto de o aturar e tenho-me para ahi andado a pôr mal com essa gente sem lucro nenhum. Antes pelo contrario, só tenho tido desgostos e prejuizos e cada vez estou peor...

—E eu ao pé, senhor Antonio... Leve o démo a politica a mais a quem me metteu n'ella que, se não me engano, foi você mesmo, por causa d'essas malditas demandas, que não lhe tem dado pão nenhum. Você *enrutilhou-me* a mim e tem andado a enrutilhar toda a freguezia com o tal *engano* das assignaturas que ainda é capaz de lhe dar na móca...

—Cale essa bocca seu Possidonio, que você tem sido bem peor do que eu.

Então você já se não lembra que fugiu lá pr'a fóra para não fazer as contas á junta, e que ainda hoje estamos á espera d'ellas?

—E você, seu maroto, o que tem feito? De que é que você vive ha mais de dois annos?... Então você pensou que molhava a sôpa em mim e eu callado?!...

—Mau, mau! Eu não quero disputas consigo, nem estou para o aturar...

—Nem eu a você, que não preciso d'isso. Vá lá palrar com o diabo que o carregue enquanto o não mando á sua vida...

P.

JOSÉ HENRIQUES FERNANDES

Já quazi restabelecido da grave enfermidade que por algum tempo o reteve no leito, tivemos o agradável prazer de cumprimentar na terça feira ultima n'esta villa este nosso presado amigo, proprietario no Carregal Cimeiro da freguezia de Castanheira de Pera.

DESVARIOS

O papeluxo da semana passada escolheu esta epigraphe—«A infamia»—para rubricar meia duzia de inconveniencias com que se lembrou d'ir preparando a opinião publica para attenuar os efeitos da pronuncia que se aproxima, como acto inicial da indispensavel punição d'um dos mais barbaros e revoltantes attentados que n'esta pacata Villa se teem praticado e do qual, por verdadeiro milagre, escapou com vida um cidadão pacifico e ordeiro contra o qual, e quasi á *queima roupa*, se dispararam trez tiros seguidos de revolver ou pistola automatica, precedidos da clara e terminante declaração de que, n'esse dia, **havia de matar um** e que o alvejado seria o primeiro!...

Era nossa intenção, clara e repetidas vezes manifestada nas columnas d'este jornal, manter-nos silenciosos perante o desenrolar de taes acontecimentos até que a justiça, a quem estão affectos, se pronunciasse sobre elles. Mas tão levemente provocados para a sua discussão entendemos não poder prolongar por mais tempo o nosso silencio, que podia ser mal interpretado e dar ao mesmo tempo margem para novas e inconvenientes referencias. Era logico e de boa acceitação que aquelle que, com um sangue frio verdadeiramente revoltante, chegou a extremos que de modo algum se justificam, certo da nossa orientação e consocio do nosso silencio, procurasse explicar, ou pelo menos attenuar, o lamentavel desvario d'esse desgraçado momento, em que desfechou a arma homicida sobre um semelhante seu, que é chefe de familia e amparo exclusivo d'esta, e cujo braço trabalhador e amparante por verdadeiro milagre não destruiu e inutilizou.

Córar porem *d'acto politico um homicidio frustrado*, friamente anunciado e levado a effeito á luz do dia, em plena praça publica e com assistencia de mais de quinze ou vinte pessoas, já inqueridas e a inquerir, é desvario que julgamos exceder todos os limites da mais elemental prudencia e que jamais poderá ter outras consequencias que não sejam as de comprometter mais ainda, se é possivel, aquelle que bem mal se defende se **d'outra defesa não pode socorrer-se**.

De que valor intellectual ou politico pode arrogar-se esse infeliz para convencer alguém que os politicos do nosso concelho, homens de meios e merecimentos proprios, podem reciar-se de semelhante adversario?

Elle que veio para abi a cair de lazeira, que não tem qualidades que o recommendem nem meios de fortuna que lhe garantam sequer o almoço do dia seguinte, pode logicamente convencer alguém de que é adversario de tal maneira perigoso que haja necessidade de o ileminar?...

Decididamente «asneira puxa asneira» e este desgraçado, entrando desastradamente na senda do crime grave e revoltante, desastradamente também está patentiando aos seus futuros julgadores que não pode lançar mão de defesa que vá além d'umas invencões de caracter po-

litico, que de modo algum podem acceitar-se, acompanhadas d'umas amiaças rediculas, que só servem para mais exacerbar os animos e dar afinal resultados contrarios.

O Jury da nossa comarca, essa pleiade de cidadãos independentes e honestos, a quem a sociedade incumbiu a altissima missão de defendel-a de criminosos, punindo crimes graves, como aquelle de que vimos tratando, não cede a intimidacões, nem se dobra a amiaças.

E mal, muito mal, d'aquelles que só de taes recursos se soccorrem para evitar a justa punição de attentados que a sociedade jamais pode consentir ou tolerar!

Noticias de Campello

No proximo passado dia 29 teve lugar o casamento do nosso patricio e amigo José Francisco Loja com a menina Maria Preciosa, filha do amigo José Matheus, do lugar do Campelinho. Após o registro civil que foi seguido da cerimonia religiosa, foi servido aos numerosos convidados um lauto jantar, em casa dos paes da noiva, que correu no meio da maior alegria, sendo levantados varios brindes pelas felicidades dos noivos, a quem desejamos um futuro prospero e risonho, como merecem.

No mesmo dia, pelas 10 e meia horas da tarde pairou sobre nós uma enorme trovoadá que foi seguida d'um violentissimo ciclone que, em varios logares, causou prejuizos importantes.

Na visinha povoação dos Trespostos tomou proporções assustadoras, derrubando centenas de pinheiros, castanheiros e oliveiras, vendo-se os habitantes na dura necessidade de fugir para o campo, sob uma chuva torrencial ao verem voar, em estilhaços, as telhas das suas casas. Simplesmente medonho o aspecto que hoje offerece o arvoredó! Felizmente não ha a lamentar desastres pessoas, calculando-se o prejuizo, só n'aquelle logar, em mais de trezentos mil réis.

Em virtude dos ultimos acontecimentos de Coimbra, temos a honra de noticiar a chegada aqui, do nosso tão querido amigo José Martinho Simões, laureado e distincto alumno da faculdade de Direito que, pela sua rara intelligencia é orgulho d'esta freguezia onde, em cada pessoa, conta um admirador e um amigo.

Tambem, pelo mesmo motivo, encontra-se na sua casa do Fontão Fundeiro o intelligente estudante Manoel S. Barreiros, alumno distincto do 5.º anno dos Lyceus.

Aos dois bons rapazes e optimos amigos, um apertado chi de boas vindas.

Como sendo *maré propria*, teem-se feito por aqui boas pescarias de *trutas* pelo que teem sido muito procuradas. Ainda na p. p. sexta feira, chegou, *pelo correio*, a encomenda d'uma *delambida lavadeira*, como por cá lhe chamam, que não logrou conseguir.

Tadinha... Tambem quer *trutas*... Se conhecesses bem tal *bicho* de certo devias achar, de mais para ti, umas *espinhas*...

E vá que ias com sorte... a questão era quererem atirar-tas.—C.

De passagem

No regresso de S. Paulo, aonde se encontrava á annos, passou n'esta villa na preterita terça feira, para a terra da sua naturalidade, Carregal Cimeiro, o sr. Manuel Marques, sobrinho do nosso amigo sr. José Henriques Fernandes que se fazia acompanhar de sua esposa D. Banda e dois filhinhos.

VARIAS NOTICIAS

Entrou em discussão na camara dos deputados o projecto da lei eleitoral que limita o voto aos que sabem ler e escrever. Fallaram contra esta disposição o velho republicano, dr. Jacintho Nunes e outros, apresentando varias propostas tendentes a alargar aquelle direito, por não admittir que no regimen republicano e democratico se restrinja o direito do voto. Apoiado.

—Deve ser presente por estes dias ao parlamento a representação da Camara d'este concelho, pedindo a isenção de direitos de Alfandega sobre o material a importar para o estabelecimento e exploração de energia electrica com destino á iluminação publica e particular da villa e tambem para uns industriaes, por administração propria, empreza esta que é de grandissimo alcance, industrial e commercial, não só para o concelho como para esta região e tambem para o municipio.

Uma grande commissão de representantes dos diversos concelhos interessados na construcção do caminho de ferro de Leiria a entroncar a linha da Beira Baixa, em Castello Branco, passando por esta villa, deve hoje reunir em Lisboa a convite da Camara de Pombal, para irem solicitar do ex.º sr. Ministro do Fomento a construcção d'aquella linha.

A nossa camara faz se representar pelo nosso amigo e patricio, residente em Lisboa, o ex.º sr. Sebastião da Costa Monteiro.

Consta tambem que os concelhos interessados na construcção da linha do Entroncamento a Gouveia tratam com muita actividade de conseguir a realisacão d'aquelle grande melhoramento, que immensos beneficios vem prestar á industria, commercio e agricultura, a toda a região que atravessa, a mais central, populosa e rica do paiz.

—Sobre os ultimos acontecimentos de Coimbra, a academia vae publicar um manifesto, no qual afirma que não provocou, antes foi provocada e insultada. Que a questão teve o seu inicio com a policia, intrometendo-se os populares, que atacaram as «republicas» a tiro e a pedrada, defendendo-se os estudantes, tambem a tiro. Desmente o documento da Camara na parte em que diz que a academia não é solidaria, e que não houve intentos politicos no conflicto. Que os estudantes apontados como cabeça de motim foram os que coadjuvaram o governador civil na solução do conflicto. Pedem um inquerito aos acontecimentos; a suspensão do commissario de policia Floro Henriques, e a abandonar a cidade até ao dia 1 de julho, afim de serenarem os animos, tendo esta resolução o caracter de medida de interesse e ordem publica.

Festividade no Fontão Fundeiro

Realisa se nos dias 14 e 15 do corrente mez, no logar do Fontão Fundeiro, freguezia de Campello, do nosso concelho a grandiosa festividade de Nossa Senhora da Saude que promete revestir toda a imponencia e deve chamar ali grande concorrência de romeiros.

Os dignos mordomos srs. Manoel Simões Costa, Manoel Simões Silveira, João Ferreira e Joaquim Simões Prior teem sido verdadeiramente incansaveis na preparação dos festejos lançando mão de todos os elementos que podem concorrer para os abrilhantar.

Assim, as orações religiosas serão recitadas pelo conhecido orador padre José Henriques Domingues Rosa.

A velha Philharmonica Figueiroense deleitará os ouvintes com as melhores peças do seu variado repertorio e no arraial será queimado um vistoso jardim de fogo, especialmente preparado pelo habil pyrothecnico, da Salaborda Nova.

Tudo indica, pois, que os festejos serão deslumbrantes e que os respectivos romeiros vão apanhar dois dias cheiinhos de festas.

AGACIO VIRGILIO DE SOUSA MANSO

Deu-nos o prazer da sua visita este nosso amigo e importante proprietario nos Cabaços e Arêga.

A nossa Carteira

De visita a seus paes esteve n'esta villa o sr. dr. Juvenal Paiva.

—Retirou para Lisboa, seguindo d'ali para varias cidades da Europa em viagem de estudo o nosso ex.º amigo e laureado artista José Malhã.

—Regressou a esta villa a ex.ª sr.ª D. Elvira Homem de Mello.

Durante a semana vimos n'esta villa os nossos amigos e srs.:

—Padre José Domingues Rosa e Campos e Sergio dos Reis, de Campello.

—Dr. João do Souto Brandão e Julio Henriques da Conceição, de Pedrogam Grande.

—Manoel Vinhas, da Povia de Campello.

—Antonio da Silva, do Fontão Fundeiro.

—Firmino Teixeira de Lemos, de Arêga.

—Antonio Alves Thomaz Morgado, das Sarzedas de S. Pedro.

—Manoel Simões Pires, de Ponte de S. Simão.

—Manoel Antunes Cepas, Domingos Fernandes de Carvalho, Celestino Henriques d'Assumpção e José Henriques Rosa, da Castinheira de Pera.

SECÇÃO LITTERARIA

SONHO

Envolvido no véu silencioso
Das trevas sepulcraes da noite escura,
Sonhei que mil thesouros de ventura
Me enlevavam n'um ceu maravilhoso.

Entoando, n'um côro harmonioso,
Seu hymno d'intensissima ternura,
Mil arcanjos, envoltos de candura,
Eu, em torno de mim, via ufanoso.

Mas quando imaginei, ó minha amada,
Entre elles divisar o resplendor
D'essa tua belleza immaculada,

Acórdo mui febril, olho em redor,
E só vejo na mente figurada
A imagem do teu corpo encantador!...

Manuel Rosa.

SAMUEL LACERDA E ALMEIDA

Já se encontra quazi restabelecido da grave doença que o deteve por alguns dias no leito, este querido e bom amigo a quem dedicamos toda a nossa estima.

Dr. Garcez

Esteve n'esta villa na passada quarta feira o sr. dr. Antonio Lopes da Silva Garcez, habil advogado em Alvaizere.

Agradecimento

Padre Sergio dos Reis, parcho de Coentral e actualmente residente em Coimbra, Estrada da Beira, 8, vem por este meio patentear o seu agradecimento para com todas as pessoas, que directa ou indirectamente se interessaram pela saude de sua madrinha Engracia de Jesus do Amaral, que foi do logar do Fontão Cimeiro, freguezia de Campello, durante a doença que a acometeu e a que succumbiu no dia 26 do p. mez de abril e bem assim aquellas que se dignaram acompanhá-la á sua ultima morada.

Os ex.^{mos} srs. padre Eduardo Ferreira do Amaral e José Ferreira do Amaral (e familia) de Lisboa, irmãos da fallecida, encarregam-me de juntar ao meu o seu agradecimento.

Queremos e é dever nosso especializar o mesmo agradecimento para com os ex.^{mos} srs. dr. Francisco David, de Castanheira de Pera, padre José Rosa e José Martins Coimbra, de Campello, e Joaquim Henriques Vardas, de Alje, pelas suas atenções especiaes, que não vem para aqui enumerar, mas de que nos não esqueceremos.

A todos pois, o protesto do nosso reconhecimento sincero e indelevel.

Padre Sergio dos Reis

MANUAL DO VIAJANTE

«Está muito adelantada a 4.^a edição d'este interessante livro, do qual as edições anteriores se tem esgotado com uma rapidez notavel no nosso mercado. Esta edição será em portuguez e não se pode mesmo empregar a respeito d'ella a palavra consagrada: «inteiramente revista» porque o livro é completamente refundido e completado, tendo o seu auctor, o nosso estimado collega *Mendonça e Costa*, dedicado á mais minuciosa averiguação historica, topografica e panoramica de todo o paiz, de forma a que o «Manual do Viajante» seja um completo repositório de tudo que interessa a quem viaja e mesmo aos que queiram saber qualquer detalhe sobre todo o paiz.

Todas as cidades e villas, cabeças de concelho, todos os logares ainda os mais modestos que tenham algo de interessante, todas as aguas mineraes, todas as curiosidades figuram no «Manual» que além d'isso, trará excellentes mappas do paiz, plantas das cidades e dos seus arredores, a côres, dos principaes muezus e dos conventos de Thomar e Batalha, etc. Conterá tambem uma pequena secção d'annuncios.

É um trabalho completo que representa um bom serviço ao paiz;

A edição do «Manual» estará prompta no meado de junho.

Varias entidades officaes tem auxiliado, com os seus informes o auctor do livro, entre os quaes se destacam a Repartição do Turismo e quasi todos os srs. administradores de concelhos do paiz, que tem enviado esclarecimentos sobre hoteis, etc.»

Todos os pedidos devem ser feitos ao «Manual do Viajante» — Rua Nova da Trindade, 48, 1.^o — LISBOA.

Internato Academico Collegio Conimbricense

Unico collegio de Coimbra cujos alumnos, sob a vigilancia do mesmo, podem matricular-se no Liceu.

Excellentes resultados dos trabalhos escolares dos alumnos.

Pedir Regulamentos-programmas e todas as informações para a séde do Internato (Rua Castro Matoso — Coimbra).

DIRECTORES: *Conego Dias de Andrade e Jorge Capinha.*

ANNUNCIOS

Annuncio

(1.^a publicação)

☩ O dia 22 do proximo mez de junho pelas 11 horas á porta do edificio do Tribunal, onde tambem está a secretaria de Finanças, se ha-de vender em hasta publica pelo maior lanço offerecido, **metade** de uma terra de seco com olivae e mais arvores sita na Aldeia Fundeira, pertencente ao executado Manoel Simões Prior, do Fundão Fundeiro, a qual lhe foi penhorada para pagamento da quantia de 8\$128 réis que elle deve á Fazenda Nacional, proveniente de contribuição de registo por titulo gratuito.

São citados todos os credores incertos e mais pessoas que se julgarem com direito ao predio referido a deduzil-o no praso legal.

Figueiró dos Vinhos, 26 de maio de 1913.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Elisio de Lima

O escrivão,

Elizio Nunes de Carvalho

Annuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

(2.^a publicação)

☩ O dia vinte e nove de junho proximo, por doze horas, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se hão de arrematar os predios abaixo indicados penhorados nos autos de carta precatoria vinda da Lousã e extrahida da execução que a Fazenda Nacional n'aquella comarca move contra José Correia Junior, casado, do Ameal, para pagamento da quantia de réis 106\$291, de custas e sellos, predios que vão á segunda praça por metade do seu valor, visto não terem obtido lanço na primeira praça. São por este citados quaesquer credores incertos.

Predios para arrematar

1.^o A quarta parte d'uma terra de cultura de rega, sita ao Valado, limite do Ameal, no valor de dose mil e quinhentos réis **12\$500**

2.^o Metade d'uma terra de cultura de rega com oliveiras e mais arvores; sita á Horta, no valor de quinze mil réis **15\$000**

3.^o Metade d'uma terra de cultura com castanheiros e outras arvores, sita ao Salgaçal, no valor de dezoito mil réis **18\$000**

4.^o Uma testada de mato ao Cabeço da Horta, em tres mil réis **3\$000**

5.^o A quarta parte d'um pinhal, á Macieirinha, no valor de dois mil réis **2\$000**

Figueiró dos Vinhos, 22 de maio de 1913. E eu, Annibal Veiga Ferrão Paes, escrivão que o subscrevi.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
Elisio de Lima.

Annuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

(2.^a publicação)

☩ POR este Juizo e cartorio do escrivão do primeiro officio, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, citando Joaquim Bernardo da Fonseca, do Ameal e ausente em parte incerta em Africa, como representante de seus filhos menores Julio e Ilda, a fim de assistir á arrematação, que ha-de ter logar no dia 29 de Junho proximo por 12 horas á porta do tribunal judicial d'esta comarca, de metade d'uma terra de cultura de rega com oliveiras e mais ar-

vores de fructo, no sitio da Horta, limite do Ameal, pro-indivisa com os mesmos menores e da quarta parte d'um pinhal, sito á Macieirinha, limite do Ameal, pro-indiviso com os referidos menores e com João Correia, viuvo do mesmo logar do Ameal e usar querendo, do seu direito de preferencia, predios que foram penhorados nos autos de execução que a Fazenda Nacional move na comarca da Lousã contra José Correia Junior, casado, do alludido logar, os quaes vão á segunda praça o primeiro no valor de quinze mil réis e o segundo no de dois mil réis, visto não terem obtido lanço na primeira.

Figueiró dos Vinhos, 22 de maio de 1913. E eu, Annibal Veiga Ferrão Paes, escrivão, que o subscrevi.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
Elisio de Lima.

Annuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

(2.^a publicação)

☩ O dia quinze de junho proximo por doze horas á porta do tribunal judicial d'esta comarca se hão de arrematar os bens abaixo indicados penhorados nos autos de execução fiscal administrativa que a Fazenda Nacional move contra Maria Rosa Laureana, da Ribeira do Braz, por divida de contribuição predial dos annos de 1902 a 1910, na importancia de réis 13\$556. São por este citados quaesquer credores incertos.

Predios para arrematar

1.^o Terra de sementeira com umas oliveiras, sita na Ribeira do Braz, no valor de cinco mil réis **5\$000**

2.^o Um talho de terra com tres olivae, que faz parte d'aquelle predio, no valor de mil réis **1\$000**

3.^o Testada de mato, rocha, oliveiras e um sobreiro, na Ribeira do Braz, no valor de dois mil réis **2\$000**

4.^o Uma casa terrea com um moinho em ruinas, com uma terra de sementeira, na Ribeira do Braz, foreiro em 261'44 de milho e uma galinha a José Simões Baião, dos Cabaços, no valor de dez mil réis **10\$000**

Figueiró dos Vinhos, 21 de maio de 1913. E eu, Annibal Veiga Ferrão Paes, escrivão que o subscrevi.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
Elisio de Lima.

TIPOGRAPHIA DE "O FIGUEIROENSE,"

RUA DA AGUA

FIGUEIRO DOS VINHOS

N'esta typographia executam-se todos os trabalhos concernentes á arte typographica, taes como: Envelopes, facturas, memoranduns, participações de casamento, prospectos, recibos, etiquetas, rotulos, etc., etc.

Impressos para escrivães de direito e repartição de finanças.

Grande sortido em cartões de visita, bristol, pergaminho, perola, linho, marfim, etc., desde 300 a 1\$300 réis o cento. Cartões de luto em todos os tamanhos, bilhetes postaes.

Completo sortido de papel para carta, almagão, commercial, para officios, etc.

Variades de typos — Preços modicos

Todos os pedidos devem ser feitos ao secretario da redacção de «O Figueiroense», *Arthur de Paiva Furtado.*

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CENTRO COMMERCIAL

DE



MANOEL LOPES BRUNO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VENDAS A RETALHO

Mosquitos por cordas e cordas por mosquitos

Quer dizer, o sortido monstro dos tecidos de diversas qualidades, padrões e desenhos, quer para senhoras, meninos, meninas ou recém-nascidos, e tambem para homem, que o **Centro Commercial** já está recebendo e que está organizado amostras, é sem exagero um abismo pela variedade, quantidade e beleza.

Esperem, não se apressem, e depois vejam as grandes novidades para bonitas toilettes de Verão.

(Já chegaram diversos artigos, mas aguarda-se todo o sortido).

O mais completo sortido em despertadores de phantasia

BELLOS BRINDES

1:000 Kimones em todos os generos; nos mais belos tecidos da moda; 100 kilos de bordados e entremeios, a pezo, finissimos e com medidas de 3 a 10 metros cada retalho, 1:000 peças de entremeios, rendas lyses, em seda e Guipure branco, creme, preto e dourado, etc. etc.

Brevemente grande exposição

Esta casa é a unica onde o freguez encontra o mais vasto sortido em todos os artigos de novidade.

O grande sortido em todos os artigos do commercio d'este estabelecimento, é incompativel e sem rivalidade de qualquer outro estabelecimento que tente **crer imital-o.**

Centro Commercial—Manuel Lopes Bruno

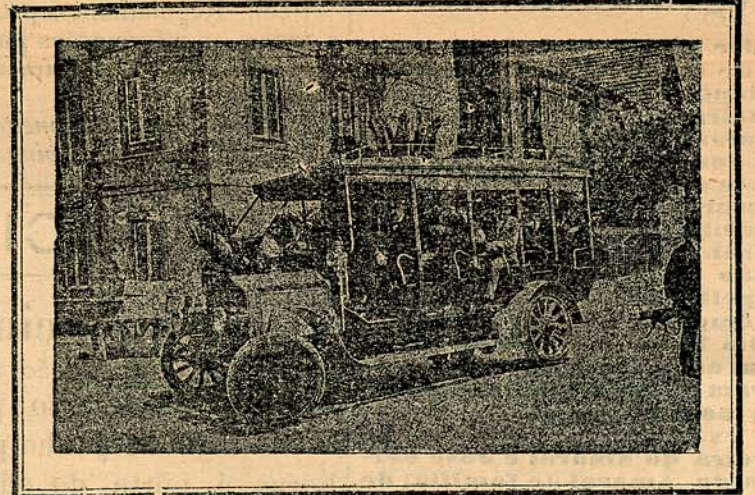
FINO PÃO DE LÓ

Da Fabrica de Santo Antonio dos Milagres
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CARREIRA & DAVID

COM

CARREIRA DE AUTOMOVEIS FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Entre Figueiró a Payalvo e vice versa e de Payalvo a Certã,
cujo horario é o seguinte :

CARREIRA DE FIGUEIRÓ CARREIRA DE PAYALVO À CERTÃ

Todas as segundas e sextas feiras, parte de Figueiró ás 3 da tarde, levando passageiros para a estação de Payalvo para os comboios da noite que seguem para Lisboa, de Payalvo parte ás quartas e domingos, logo que chegue o comboio correio de Lisboa, chegando a Figueiró ás 5 horas.

Os preços são os seguintes:

De Figueiró a Payalvo 1\$300 réis.

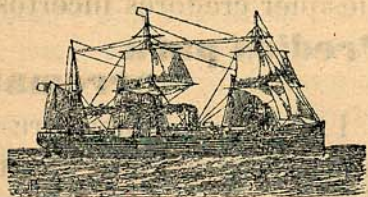
Sabe de Payalvo todas as terças e sábados á chegada dos comboios da madrugada, chegando á Certã ás 3 horas e volta no mesmo dia para Payalvo para os comboios da noite.

Os preços d'esta carreira são:

De Payalvo a Ferreira do Zezere 800 réis; a Sernache 1\$400 réis e á Certã 1\$600 réis.

Este automovel recebe todas as bagagens dos passageiros, tendo cada um direito a 15 kilos gratis e tem logares para 18 passageiros.

VIAGENS PARA O BRAZIL E VARIOS OUTROS PAIZES



Concessão de passaportes e venda de bilhetes de passagens, em todo o districto de Leiria.

ABILIO SIMÕES D'ABREU FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FAZ publico, que continúa habilitado legalmente para poder tratar da concessão de passaportes e venda de bilhetes de passagens, para o Brazil, Africa, Hespanha, França e outras partes da America, *pelos mesmos preços de Lisboa*, para o que tem correspondencia directa com todas as Companhias de Navegação.

Encarrega-se de obter em todas as repartições publicas, com a maxima rapidez e modicidade de preços, todos os documentos precisos para a concessão de passaportes, *bastando apenas aos passageiros apresentar a certidão d'idade.*

Encarrega-se tambem de obter passaportes *sem que os passageiros precisem d'ir a Leiria.*

Trata-se da concessão de passaportes em todos os concelhos d'este districto (de Leiria).

Presta na volia do correio todas as informações que lhe sejam solicitadas.

Praça Dr. José Antonio Pimenta — FIGUEIRÓ DOS VINHOS

HOTEL VIZIENSE

REGISTADO

Rua dos Douradores, 7—1.º

LISBOA

O **Proprietario** previne os Srs. passageiros que não se deixem illudir por intrusos que se dizem empregados da casa para assim os ludibriar levando lhes preços exorbitantes em comparação aos que acturlmente tem, que são:

Almoço, separado.....	300
Chá ou café e pão com manteiga.....	100
Jantar.....	400
Diaria 800.....	1\$000
Só dormida (porpessoa) 200 a	300

N'estes preços está incluído vinho ás refeições.

Peco mais a fineza de verificar o **Emblema do bonet** o qual tem os dizeres da casa que o empregado representa, evitando assim, o trem para outra. **Mais** previne que N'este Hotel tem Empregados habilitados para acompanhar os Srs. Passageiros gratuitamente ás Agencias e indicar-lhes a melhor fórma de Embarque e condução das suas Bagagens evitando assim o serem explorados.

Pede aos que desejam procurar o seu hotel, o avisem para es ir esperar. **N'este hotel** trata-se de procurações e facilita-se o recebimento de letras.

O Proprietario

Antonio do Carmo Caiado.

CAFÉ!!!

Experimentem o que se vende na mercearia

Cinco de Outubro

situada ao Rogo, na casa da sr.ª D. Henriqueta Guimarães Cid. Todos os que experimentarem continuarão

O Proprietario

Benjamin A. Mendes.

Manteiga sem rival

Macieira de Cambra

E' depositaria a S.ª Maria da Conceição Almeida Henriques.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Latas de 1 kilo..... 840
Ditas de meio..... 420
Ditas de um quarto..... 210
Fica fornecendo pelo mesmo preço da fabrica.

CHAMPAGNE

GRANELLA

São 4 marcas e preços já bem conhecidas do publico.

Preços iguaes aos de Lisboa. Vende o Depositario *Manoel Lopes Bruno.*